MEDTROP
54º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL
02 a 05 Setembro 2018 Centro de Convenções de Pernambuco | Olinda PE

E-mail para contato: saviabtdantas@gmail.com

A RECORRÊNCIA DA COINFECÇÃO POR TUBERCULOSE EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS PELO HIV

DANTAS, S.B.T.[1]; MEDEIROS, J.L.S.[1], RESENDE, A. L. M; COSTA, M. V. V.[1]; ALVES, J. A.[1]; ; CRUZ, C. M.[2].
CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, Maceió, Al Brasil[1] ; SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE – VI GERES, Arcoverde, PE, Brasil[2]

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é a infecção oportunista mais frequente e a principal causa de morte entre pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana HIV em vários países de baixa e média renda (Da SILVA et all, 2017). A infecção do HIV atinge o sistema imune, causando depleção crônica das células e deprimindo sua resposta.

Globalmente, em 2016, estimava-se que existissem 10,4 milhões de casos de TB, 10% dos quais co-infectados pelo HIV, resultando em 400.000 mortes. (ONU, 2017. apud MUYAYA; YOUNG; LOVEDAY, 2018).

OBJETIVOS

Avaliar a associação entre os fatores imunológicos HIV-Tuberculose.

Objetivos específicos:

- Descrever o manejo clínico dos pacientes coinfectados no cenário brasileiro.
- Identificar possíveis métodos preventivos e de tratamento.

METODOLOGIA

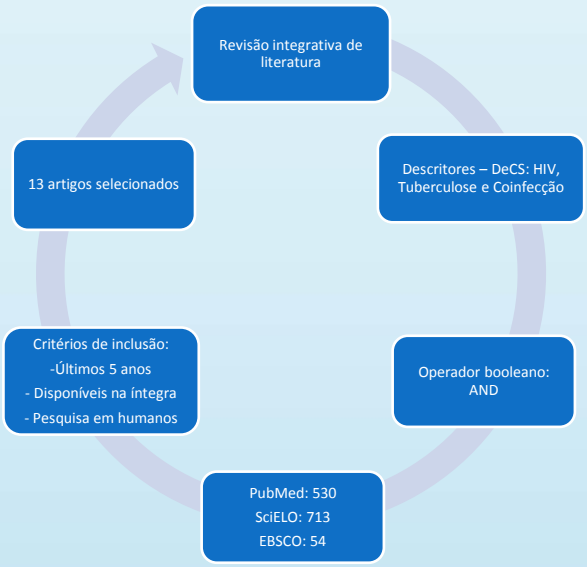

Figura 1: Processo metodológico de pesquisa.
Fonte: Autoria própria, 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

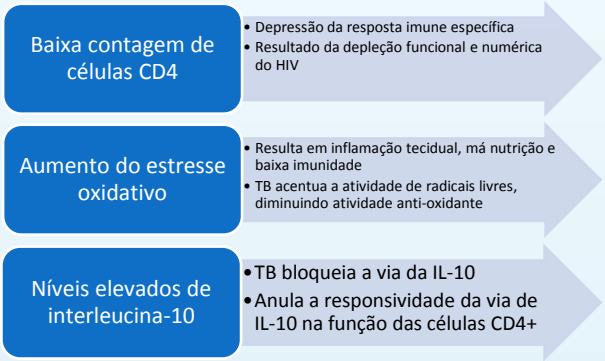

Figura 2: Principais fatores na associação HIV-TB.
Fonte: Autoria própria, 2018

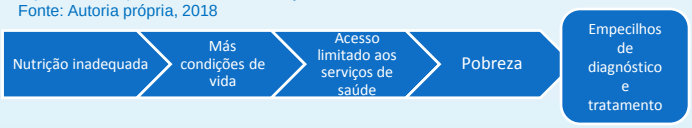

Figura 3: Fatores que inviabilizam a eficácia do diagnóstico e tratamento da coinfecção HIV-TB.
Fonte: Autoria própria, 2018.

No Brasil, o manejo clínico do paciente é precário visto o baixo status socioeconômico da maioria. Diante disso, o paciente obtém diagnóstico tardio da doença e não prioriza o tratamento, se tornando um perigoso agente infectante (PRADO et al, 2017).

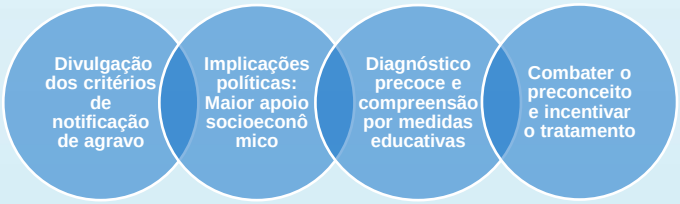

Figura 4: Métodos preventivos e terapêuticos.
Fonte: Autoria própria, 2018.

CONCLUSÃO

Nota-se a importância de prestar maior atenção aos pacientes infectados, além do tratamento da doença, mas englobar outras áreas de reponsabilidade, como a politica, para prestar apoio socioeconômico, principalmente aos mais vulneráveis.

Ampliar a informatização, quanto a doença e suas consequências, a toda população com o objetivo em diminuir o preconceito e aumentar a prevenção, como também atentar aos pacientes a importância do tratamento. Assim, observa-se a necessidade de ampliar os estudos epidemiológicos desse âmbito para diminuir a mortalidade da doença.

REFERÊNCIAS

ESCADA, Rodrigo Otavio da Silva et al. ***"Mortality in Patients with HIV-1 and Tuberculosis Co-Infection in Rio de Janeiro, Brazil - Associated Factors and Causes of Death."*** *BMC Infectious Diseases* 17 (2017): 373. *PMC*. Web. 20 Aug. 2018.

MUYAYA, Ley Muyaya; YOUNG, Taryn, and LOVEDAY, Marian. ***"Predictors of Mortality in Adults on Treatment for Human Immunodeficiency Virus-Associated Tuberculosis in Botswana: A Retrospective Cohort Study."*** Ed. Akhilanand Chaurasia. *Medicine* 97.16 (2018): e0486. *PMC*. Web. 20 Aug. 2018.

PRADO, Thiago Nascimento et al. Clinical and epidemiological characteristics associated with unfavorable tuberculosis treatment outcomes in TB-HIV co-infected patients in Brazil: a hierarchical polytomous analysis. **Revista Brasileira de Doenças Infecciosas**, v. 21, n. 2, p. 162-170, 2017.